

Inventariação Turística: por um modelo de superação metodológica¹

Débora Beron Pinto²
Universidade de Caxias do Sul

Marutschka Martini Moesch³
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Resumo

O artigo traz uma reflexão sobre a Metodologia do Inventário da Oferta Turística. Apresenta um histórico sobre o processo de Inventariação Turística no Brasil, que tem seu marco referencial no século XX. Num contexto pós-moderno, o Inventário é visto como um modelo de superação metodológica, principalmente, quando está inserido numa política de inclusão social, como é caso do Projeto-Piloto de Inventariação Turística desenvolvido pelo Ministério do Turismo. Objetiva-se, portanto, sinalizar métodos que compreendam o Inventário Turístico como instrumento base capaz de subsidiar um planejamento e desenvolvimento turístico diferenciado, onde o seu fim maior seja a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

Palavras-chave: metodologia; inventariação; planejamento; desenvolvimento; turismo.

Introdução

A metodologia de inventariação turística é de extrema importância para o estudo do Turismo, e principalmente para o planejamento e desenvolvimento desta atividade. Para que cumpra plenamente seu papel, a metodologia deve acompanhar o desenvolvimento e as mudanças que ocorrem no Turismo.

De acordo com os conceitos da OMT (1997, p.16) - Organização Mundial do Turismo, o Inventário turístico é fundamental para que se conheça o espaço turístico de um país, para que se possa planejar a sua ordenação e o seu desenvolvimento. O Inventário Turístico é uma metodologia, uma ferramenta, um instrumento e um contributo destinado a subsidiar a formulação de uma Política Pública de Turismo, sendo um meio, não um fim em si próprio.

¹ Trabalho apresentado ao GT 14 “Epistemologia e Pesquisa” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Aluna do Programa de Mestrado Acadêmico em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Endereço eletrônico: deboraberon@terra.com.br.

³ Doutora em Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. Endereço eletrônico: marutschka@terra.com.br.

Conforme a EMBRATUR (2001, p.13) – Instituto Brasileiro de Turismo, o Inventário da Oferta Turística é um instrumento básico para o planejamento estratégico, promovendo o conhecimento detalhado da Oferta da qual o Turismo dispõe para exercer suas atividades geradoras de prosperidade.

As metodologias de Inventariação turísticas utilizadas, até então, para análise do fenômeno turístico, por serem atemporais, suficientes, acabadas, retardaram o desvelamento da complexidade da realidade existente, simplificando os processos de planejamento e gestão, conseqüentemente, não subsidiando o desenvolvimento sustentável no campo econômico, social, cultural, político do turismo nas localidades.

Este artigo de pesquisa investiga o modelo de metodologia de Inventariação da Oferta turística e a sua efetiva utilização para o planejamento e desenvolvimento do Turismo, tendo como objeto de estudo o Projeto-Piloto Inventariação da Oferta Turística – Rio Grande do Sul.

Considerando os objetivos deste estudo preliminar, busca-se aplicar uma pesquisa de corte qualitativo, de caráter exploratório-interpretativo. Com base na problemática proposta e com o intuito de alcançar os objetivos do estudo, serão utilizados os seguintes métodos: observação participante e análise documental.

A observação vem acontecendo desde outubro do ano passado, através das reuniões promovidas pela coordenação do projeto e pelo acompanhamento dos alunos do Observatório do Turismo, os quais estão realizando a inventariação de Porto Alegre. Quanto aos documentos, foram analisados o Projeto-Piloto Inventariação Turística: Rio Grande do Sul e as Atas das Reuniões de Evolução.

A presente investigação tem como objetivo estudar a eficácia da Metodologia do Inventário da Oferta Turística e dos métodos que compreendam o Inventário Turístico como instrumento base de informação capaz de subsidiar um planejamento e desenvolvimento turístico diferenciado, proporcionando a melhoria na qualidade de vida das comunidades turísticas.

Um breve histórico

Segundo MTUR (2005, p.19) – Ministério do Turismo, o processo de Inventariação Turística do Brasil tem seu marco referencial no século XX, quando oficialmente o espaço territorial do país recebe o seu primeiro mapeamento turístico.

Trata-se de um acordo de cooperação técnica entre o governo brasileiro, sob a presidência de Juscelino Kubitschek de Oliveira, e o governo dos Estados Unidos, liderado por Eisenhower.

O documento resultante dessa tarefa, realizada por uma equipe de nacionalidade mista, brasileiros e especialistas norte-americanos, objetivava “levantar o potencial turístico brasileiro e das suas necessidades de aparelhamento, com vistas a atrair o turismo internacional e notadamente, dos norte-americanos”. O Ministério das Relações Exteriores, o Conselho de Turismo da CNC - Confederação Nacional do Comércio e a ICA - *International Corporation and Administration*, de Washington, integraram a parceria que operou o programa *Tourism Project of Brazil*, iniciativa pioneira na tentativa de inventariar o turismo no Brasil.

A segunda experiência oficial de Inventariação Turística que se conhece ocorreu na Região Sul do Brasil, englobando os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ao final da década de 1960, sob os auspícios do governo federal, Ministério das Relações Exteriores, coordenado pela SUDESUL - Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul.

O trabalho foi efetuado pelo Consórcio *Tecnibéria & Ingevix*, respectivamente representado por empresas espanhola e brasileira, que desenharam o modelo de referência da inventariação posteriormente adotado por outras regiões e outros estados da União.

A terceira metodologia importada pelo Brasil vem da OMT-OEA/CICATUR, equivale a dizer da organização Mundial do Turismo para a Organização dos Estados Americanos, adaptada pelo centro Ibero-Americano de Capacitação Turística, abraçado pela EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo e, irradiado para todos os órgãos oficiais de turismo de cada estado do país, os quais por sua vez também submeteram a ferramenta recomendada a adaptações de conveniências locais.

A metodologia de inventariação então vigente sofreu nova alteração com a implantação do PNMT - Plano Nacional de Municipalização do Turismo, defendido como bandeira política durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Essa etapa do processo histórico da Inventariação Turística oficial do Brasil tem como paralelo a metodologia proposta pela Rede das Cidades do Mercosul - MERCOCIDADES, dotada de maior simplicidade e pragmatismo do que instrumento utilizado pelo PNMT, visando sistematizar informações turísticas dos países membros do MERCOSUL.

Cabe registrar ainda que na última década do século XX, com a criação dos cursos de mestrado e doutorado em turismo no País, e a multiplicação de dissertações e teses editadas e publicadas, inúmeros trabalhos têm sido dedicados ao estudo, análise e de proposições teóricas acerca do espaço turístico, da identificação dos atrativos e sua ordenação sistêmica. Boa parte destes estudos apontam as dificuldades da implantação de uma metodologia de Inventariação eficaz para subsidiar os processos de planejamento turístico no Brasil como assinalamos carregado de um formalismo metodológico impeditivo de dar conta das diferenças locais encontradas.

O Desafio Metodológico

Os desafios metodológicos de uma abordagem científica do turismo é o problema central deste estudo.

O turismo é uma atividade que se desenvolveu com base nas categorias da ciência moderna. Foi considerado uma das principais alavancas para o crescimento e o progresso de muitas nações. Assim, é dada uma ênfase particular ao caráter mecanicista do turismo. Esse foi, inclusive, concebido, dentro da economia, como uma “indústria sem chaminé”, onde o objeto do turismo é tratado como uma mercadoria; e seu estudo baseado em padrões estabelecidos pelo fazer-saber, fruto do empirismo; e suas análises baseadas em dados quantificáveis e mensuráveis a partir de modelos estatísticos.

A pesquisa no campo do Turismo e Hospitalidade carrega uma visão epistemológica limitada. Como é o caso de qualquer disciplina emergente, pois os investigadores tentavam conseguir credibilidade aos seus trabalhos à medida que perseguiam a oportunidade de acrescentar algo ao corpo da literatura, tentando atender, por um lado, às demandas acadêmicas, que em muitos casos tinham décadas de pesquisa, por outro lado, aos usuários dessa pesquisa que são pessoas práticas exigindo relevância e imediatismo para as soluções de seus problemas.

Essas duas demandas tiveram enorme influência sobre os processos de investigação científica do Turismo e Hospitalidade com enfoque na prática e em “como fazer”, não avançando em teorizações a respeito dos processos de construção destes conhecimentos turísticos, contextualizando-os e relativizando as metodologias aplicadas em relação aos processos de participação das comunidades, academias, poder público, pesquisadores.

A partir do século XX, o turismo registra mudanças e inicia a diferenciar-se do turismo industrial. A demanda muda de gostos e preferências, caracterizada pela busca de novas experiências. Em consequência dessa nova demanda, o mercado turístico tem que despadronizar o seu serviço e oferecer produtos mais individualizados e elaborados, agregando um valor: o de uma nova experiência.

Para satisfazer aos gostos e preferências da nova demanda é necessário conceber o consumo como uma experiência, é dizer, algo muito mais complexo que a concepção do paradigma cartesiano. Para isso, os destinos devem se preparar para bem receber essa nova demanda. Os turistas da pós-modernidade buscam o diferencial da localidade, algo que possa alimentar o seu imaginário. Portanto, é necessário que a localidade organize-se de forma a privilegiar seus fatores de diversificação, suas tradições e costumes, seu patrimônio cultural e natural de acordo com as características singulares do local.

As metodologias propostas, principalmente, nos modelos de inventariação já utilizados deixavam pouco espaço para as subjetividades, conflitos, diferenças, enfim para a dinâmica do real pesquisado. Nesse contexto, é necessária a utilização de uma metodologia de inventário sistêmica que permita o entendimento do sistema turístico como um sistema aberto e orgânico que mantém um contínuo processo de relações dialéticas, de conflito e colaboração dos seus produtores e reprodutores.

A Dialética turística propõe uma contradição transformadora, dinâmica, histórica, subjetiva que possibilite novas formas de investigação das suas experiências cotidianas, portanto, muito deverá ser desvendado, aos esquemas explicativos propostos, não esgotando a dinâmica da realidade turística.

O fenômeno turístico desenvolveu-se e tornou-se expressão da pós-modernidade. Porém, há uma limitação metodológica no entendimento do turismo, pois este continua restrito aos modelos causais não avançando ao encontro da subjetividade e da complexidade do sistema, pois o turismo desde o seu surgimento vem sendo estudado e considerado sob a perspectiva cartesiana. O Turismo, entretanto, é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural e herança histórica, a um meio-ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, enquanto síntese: o produto turístico.

Concebendo, o Turismo como um sistema aberto, orgânico, a partir de um olhar interdisciplinar é que fundamos a concepção metodológica do inventário turístico, mesmo este sendo um instrumento de investigação descritivo o processo de observação deverá ser preparado para desvelar as subjetividades culturais e sociais das comunidades inventariadas, bem como identificar as qualidades dos atrativos naturais e o manejo sustentável ou não do espaço turístico.

A construção de políticas de fomento e gestão do turismo nas localidades é fundamental para que esse crescimento também se realize no Brasil. A descontinuidade das políticas públicas vem inibindo parcerias, que permitem a elaboração e promoção de produtos que conjuguem a oferta existente com a rentabilização necessária para sua sustentabilidade.

Assim, é importante demarcarmos neste novo processo de investigação do Turismo nacional a metodologia a ser adotada. O Projeto de Fortalecimento do Turismo Regionalizado vem ao encontro das necessidades de atendimento à organicidade exigida no desenvolvimento sustentável do turismo brasileiro.

O Projeto-Piloto

A análise dos distintos modelos de inventariação sustenta a afirmativa de que a dinâmica da realidade social enfocada não foi devidamente levada em conta quando ocorreram as alternâncias políticas nos períodos governamentais do país, e que muito embora as titulações destes inventários tenham sofrido alterações as formas de proceder a leitura dos cenários visados permaneceram engessados no tempo. Talvez porque a própria monotonia que caracterizou a Política Nacional de Turismo, em nosso País, nessas breves décadas assinaladas pela oficialidade da atividade, não exigisse do esforço da inventariação mais do que uma prática sem maior objetividade.

Porém, Plano Nacional do Turismo, concebido pelo Ministério do Turismo - MTUR para o exercício 2003-2007 com ampla participação da sociedade, propõe a atividade turística como setor estratégico capaz de gerar postos de trabalho; contribuir para a valorização e a proteção do patrimônio nacional; dinamizar outras economias; melhorar a qualidade de vida das comunidades visitadas, além de gerar divisas.

O MTUR tem como preceitos básicos para que o turismo possa cumprir função de indutor de desenvolvimento, tendo como premissas a ética e a sustentabilidade, destacam-se o planejamento e a gestão participativa, como forma de administrar suas

vantagens e limitações. Para isso é necessário que se tenham disponíveis informações confiáveis que embasem e assegurem o processo decisório.

O módulo 6 do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, Sistemas de Informações Turísticas, propõe a reunião de todas as informações turísticas em um único banco de dados e a difusão delas por meio de uma estratégia de comunicação como instrumentos base para o planejamento e a gestão da atividade turística.

O primeiro passo para tal pretensão é inventariar a oferta turística, tendo o Município como unidade de referência, por duas razões. A primeira deve-se ao fato de que é no Município que o País e a Nação começam a existir. É nele, e sob a sua jurisdição, que se encontram o patrimônio natural e o cultural, com destaque para a maior riqueza - as pessoas, seus saberes e fazeres. A segunda razão é que o Ministério do Turismo está empenhado em trabalhar o turismo de forma regionalizada, considerando o conjunto de peculiaridades de cada território, pelo simples fato de que o turismo, de modo geral, não é viável em apenas um Município. Mas poderá se constituir parte de um produto ou destino turístico ao trabalhar de maneira integrada com outros municípios, diversificando a oferta e possibilitando a formação de roteiros, tendo como base a identidade e a coesão social, cultural e territorial de cada um.

Portanto, a Secretaria de Políticas de Turismo do MTUR acredita que levará o turismo a cumprir sua missão maior, de proporcionar melhores condições de vida para os cidadãos brasileiros. E como primeira ação para tal fim foi estabelecida a realização do Inventário, de modo a fundamentar o planejamento e a gestão do turismo brasileiro, balizado pela participação e pela integração interinstitucional, inter-setorial e, principalmente, da comunidade.

No momento em que o Brasil passa a considerar o Turismo como um vetor de inclusão social, o Programa Nacional de Regionalização Turística um indicador desse horizonte, o Inventário Turístico assume um novo e importante papel de disponibilizar informações confiáveis para fundamentar práticas sociais mais humanizadoras para o planejamento e desenvolvimento do turismo.

Valendo-se de um referencial metodológico, construído e produzido por estudiosos do turismo em âmbito nacional, o MTUR formulou um plano de ação criando um projeto piloto de Inventariação Turística, e o cenário escolhido para a validação metodológica foi o estado do Rio Grande do Sul, que servirá de modelo para

implementação do Inventário em todo país.

O projeto visa estabelecer a implementação da Inventariação Turística no Estado por meio da parceria com os Cursos Superiores de Turismo das Instituições de Ensino no ano de 2005 que servirá como projeto-piloto para a implementação do Programa Nacional de Inventariação Turística. Para isto será necessário promover as seguintes ações:

- Levantar, identificar e registrar os atrativos turísticos, serviços e equipamentos turísticos e a infra-estrutura de apoio ao turismo, como instrumento base de informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística que gerem oportunidades para a regionalização do fenômeno turístico em sistemas locais de produção;
- Apoiar, de forma descentralizada, a gestão e distribuição dessas informações, bem como sua atualização periodicamente, fornecendo aos Estados e Municípios os instrumentos para coleta das informações e acesso ao Sistema Nacional de Informações Turísticas para o armazenamento das mesmas de forma unificada em todo o País.

Além disso, o Projeto-Piloto espera inventariar 127 municípios a fim de obter uma metodologia para ser utilizada em âmbito nacional, e desenvolver um protótipo do sistema operacional informatizado (banco de dados) para inserção das informações coletadas pelo instrumento de pesquisa.

As seguintes atividades devem ser contempladas no projeto:

- I - Formatar e implementar uma metodologia única capaz de ser compreendida por todos os setores, dos agentes envolvidos no processo;
- II - Criar uma rede de recursos humanos capaz de gerir no Estado do Rio Grande do Sul o processo de inventariar a oferta turística que seja modelo para o Brasil;

- III - Definir uma forma de controle e coordenação;

- IV - Atender os municípios que compõe as principais regiões turísticas priorizadas pelo Fórum Estadual de Turismo;

- V - Comprometer prefeitos e secretários de turismo nos municípios selecionados por meio de assinatura de termo de compromisso, para garantir que o município viabilize os recursos técnicos e financeiros necessários ao processo de inventariação;

- VI - Estabelecer metas identificando os municípios que compõem as regiões turísticas e que atendem aos critérios de participação;

- VII - Mapear os municípios prioritários;

- VIII - Listar as atividades necessárias à execução do projeto;

- IX - Elaborar o cronograma de execução de projeto;

- X - Prever recursos financeiros e humanos necessários para a realização do treinamento;

- XI - Apoiar os coordenadores das IEs em seus projetos;

- XII - Compartilhar conhecimentos gerados pela execução do projeto entre Ministério do Turismo, Órgão Oficial de Turismo do Estado, Prefeituras Municipais e órgãos afins;

- XIII - Identificar as instituições que disponham de dados e informações com finalidade de promover interface com o Sistema Nacional de Informações Turísticas;

XIV - Criar um sistema de informações via internet que possa apoiar a execução do projeto e sirva aos usuários como fonte de informações oficiais.

A metodologia do Projeto de Inventariação é explicitada através de cada uma das fases que o compõem a figura a seguir:

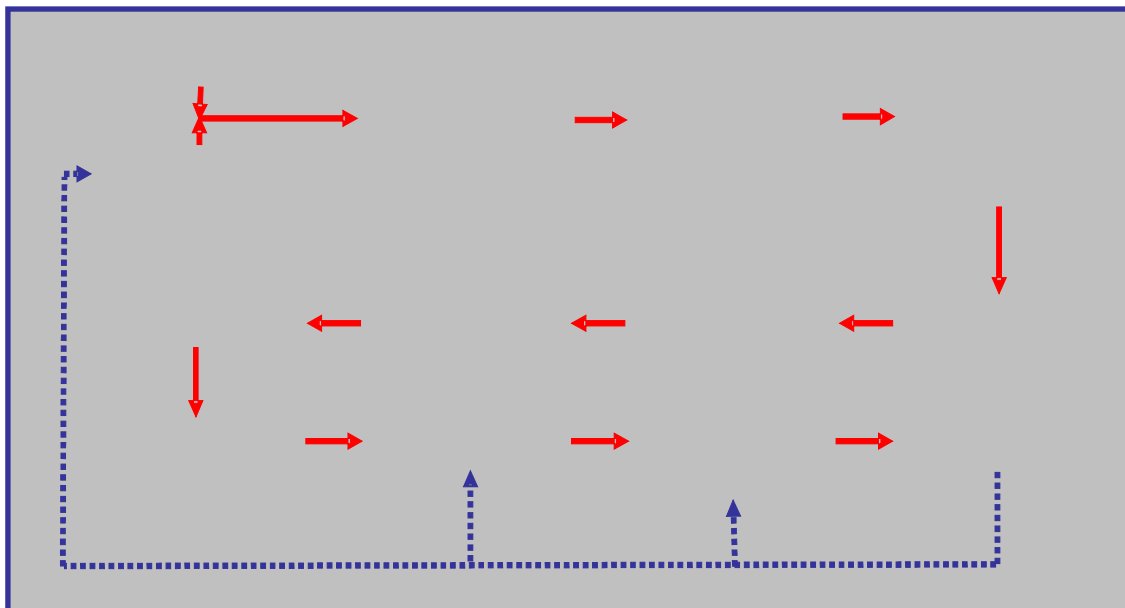


Figura 1: Fluxograma das Etapas do Projeto de Inventariação. (MTUR, 2005, p.09)

A responsabilidade do Projeto Piloto está sob dez Instituições de Ensino Superior, as quais possuem Cursos de Turismo, cabendo a PUCRS a coordenação do processo, entre as IEs e o MTUR, através da assinatura de um protocolo de intenções propondo a viabilização do estudo em nível regional, e financiamento, parcial, da implantação.

A proposta de metodologia de Inventariação da Oferta Turística, a ser aplicada em âmbito nacional, deve delinear um caminho lógico, sequencial, com procedimentos

sistematizados, utilizando-se de um instrumental técnico competente na apreensão do objeto turístico. Garantindo através de um método processual participativo sua intencionalidade em busca da qualidade na construção das informações pesquisadas e que essas subsidiem um planejamento e desenvolvimento turístico diferenciado, proporcionando a melhoria na qualidade de vida das comunidades turísticas.

Considerações Finais

O processo de conhecimento científico é um processo de constante aproximação, colocando o problema da forma da reflexão epistemológica como instigante. A metodologia deve permitir apreender a realidade, como um processo vivo, não seqüencial, e não como um produto fragmentado. Um processo de investigação, no qual todos os elementos e aspectos, que se encontram, constantemente, em interação, em movimento, mudam-se um no outro e manifestam, às vezes uma, às vezes outra de suas propriedades. Esse processo de conhecimento decompõe a realidade, para descobrir sua constituição mais íntima. Estuda os fenômenos de maneira isolada em cada um de seus aspectos, mas sempre dentro de um movimento de totalização em que se conectam múltiplas relações.

Portanto devemos avançar para um entendimento mais dinâmico capaz de ajustar as categorias complexas que formam o fenômeno turístico. Na pós-modernidade é preciso conceber novas categorias: a de várias identidades simultâneas, dinâmica e volátil, no entendimento da existência de uma ampla gama de possibilidades de categorização.

A investigação proposta compreende movimentos reflexivos, sistemáticos e críticos, objetivando estudar a metodologia de inventariação turística e sua capacidade de apropriação da realidade turística como fonte de conhecimento, numa atitude de constante superação, incluindo a resignificação das categorias propostas como: atrativos naturais, atrativos culturais, realizações técnicas e científicas e artísticas, eventos programados, serviços e equipamentos turísticos, lazer e entretenimento, outros serviços e equipamentos turísticos, infra-estrutura de apoio turístico, como de seus tipo e subtipos.

A Inventariação Turística numa abordagem científica necessita de aprofundamento teórico sobre as diferentes metodologias propostas. Ao sinalizar a

necessidade de uma reconstrução teórica de forma que esta represente as relações dialéticas, dinâmicas, históricas, subjetivas, enfim, uma concepção complexa, entendendo que há muito por fazer no campo do turismo; portanto, de uma metodologia que permita um conhecimento mais profundo do complexo fenômeno estudado. O que permitirá gerar novas práticas no planejamento e no desenvolvimento do turismo, onde o seu fim maior seja a melhoria da qualidade de vida e do bem estar das comunidades.

Referências Bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). *Inventário da Oferta Turística: Metodologia*. Brasília: EMBRATUR, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). *Fortalecimento do Turismo Regionalizado: Estudos Analíticos Sobre Metodologias de Inventariação da Oferta Turística Nacional*. Brasília: MTUR, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). *Plano Nacional do Turismo*. Brasília: MTUR, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR). *Inventariação Turística Projeto-piloto: Rio Grande do Sul*. Brasília: MTUR, 2003.

MOESCH, Marutschka Martini. *A epistemologia social do Turismo*. 2004. Tese (Doutorado em Turismo). Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). *Previsiones del turismo mundial hasta el año 2000 y despues*. Madrid: OMT, 1997.